

# *eusoueles*

{FRAGMENTOS}



***Para Edvane***

*Vida a dois com quem é muitos:  
ela compreendeu a equação perfeitamente  
e ainda me ajudou a resolvê-la*



# Corpo luz

O corpo  
é vela que arde  
e se esvai  
em cada gesto

Mas não é a cera  
nem a chama

É a luz  
que do fogo gasto  
emana.



# Purificação

Cedo aprendi que o corpo conhece várias maneiras de se purificar. As fezes, a urina, a menstruação, o vômito, as espinhas, o esperma, a coriza e o suor, tudo nos purifica. O que o corpo põe pra fora é sinal de purificação. Assim, as lágrimas seriam uma forma mais elevada de nos purificarmos. E o nascimento de uma criança, a mais completa.

# Um dia é da caça

Com a ajuda da chave  
tranco sempre a porta  
e vou embora

Hoje  
com ajuda do vento  
a porta bateu  
trancou a chave por dentro  
e me deixou de fora

# Vozes

Sei muito bem que a voz é minha. Sei mesmo? Silenciosas, quantas vozes estão aqui para me orientar a decisão a ser tomada? Quantas, para me confundir? A graça será essa: o não saber de onde vem as vozes e se o que elas dizem é confiável? Vozes que me sopram ideias ao ouvido. Ideias de todo tipo. Eu que me dê o trabalho de selecionar as que prestam. Será esse o estímulo de que preciso para buscar a verdade, perseverar no ofício?

O mistério dá gosto à trama de cada um de nós. Com ele, a vida é suspense: o impasse que pode se resolver agora ou mais adiante, a descoberta que causa espanto, a revelação que decepciona ou êxito que reanima. É assim que, juntos, vamos vivendo histórias e virando a página nossa de cada dia. Conformados com os tantos tropeços e recomeços. Porque não sabemos direito que vozes são essas que elaboram nosso enredo e autorizam nossa biografia.



# Trabalhando a terra

Pego a pá e revolvo a terra assentada em mim. Revolvo esta terra batida, socada, unida, firmada por ensinamentos e esquecimentos.

Pego a pá e vou cavando, remexendo, trazendo à tona, arrancando raízes aos pedaços, mortas, desgrenhadas, soltando-lhes a terra grudada, descobrindo tiras e tiras de minhocas antediluvianas, libertando gravetos imprestáveis, cacos, pedras, tocos inúteis e os tantos restos e ossos enterrados.

Pego a pá e vou chegando ao meu fim. Abalando, lembrando, abrindo, sondando tudo o que há de escuro em mim.

Pego a pá e me finco.

Me reviro, me misturo, me desprendo.

Me livro do que já não presta e me cubro de algo novo que aprendi.

Assim, regado a suor e desapego, me rompo.

E insurjo em bruto verde, rijo.

Parido de terra macia.

De mãos calejadas em unhas encardidas.



# Países e pessoas

Portugal, Itália, Espanha. Polônia, Alemanha, China e Japão. Síria, Líbano Egito. Quantos outros desembarcaram nestas terras? E o Brasil? Por onde anda hoje espalhado? Países são pessoas. Todos têm nome, idade, temperamento, características físicas e morais. Pobres ou ricos, grandes ou pequenos, arrogantes ou simpáticos. Dão-se bem ou mal, cortam ou reatam relações. Assinam papéis, contraem dívidas, emprestam dinheiro. Tomam atitudes ou partidos, fazer amizades, mas também chegam às vias de fato e podem sumir, literalmente, do mapa. Pois é. Pessoas que são, os países nascem, crescem, vivem e morrem — longevos ou prematuros. Mortos, são geralmente lembrados mas pelo que tiveram do que pelo que foram.

Bom saber também que pessoas são países — quase mundos. Como países, lançam-se em grandes aventuras, promovem a paz ou a guerra em suas rotinas, sonham em expandir suas fronteiras. Algumas conseguem progresso lento e gradual. Outras, queimam etapas. A maioria acha injustas as regras do jogo, mas raras provocam verdadeiras revoluções em suas vidas. As pessoas também possuem lá seus ministérios. O orçamento é distribuído de acordo com a necessidade ou conveniência: saúde, trabalho, transporte... Mais e mais pessoas gastam suas verbas com segurança. A educação e a cultura, é pena, andam esquecidas.

Se países são pessoas e pessoas são países, o Brasil para mim é de carne e osso. Tem coração que bate. Tem sangue, nervos, vísceras. Tem cheiro. Tem olhos, boca, corpo que atrai à primeira vista. O artigo definido, masculino, singular convive com sua hospitalidade feminina, seu amor plural. Há tempos venho conversando com o Brasil. Digo a ele que vida sem trabalho e ideal não vale a pena. Falo não como pessoa, mas como país que sou. Porque, como pessoa, o tempo é curto. A gente abre os olhos, o rosto está cheio de linhas, e a história, no finzinho. As luzes do espetáculo logo se apagam. Então, falo pelo país que há dentro de mim. Com todos os rios montanhas e mares que há em mim. Por que, para os países, a terra gira por mais tempo. Há mais chances de se repararem os antigos erros. A História é mais paciente que a vida. Assim, se eu, nestes meus breves anos, não conseguir tempo bastante para ver o trabalho digno para mulheres e homens todos, morrerei com a esperança de que, pelo menos no Brasil, em seus séculos, consiga ver trabalho digno na cidade e nos campos todos. Ao fim, a vitória seria a mesma. Por que países são pessoas. E pessoas são países.

# Poder

Cedo descobri que o que eu mais queria na vida era o poder. O poder estar sempre com as pessoas que eu amo, o poder andar despreocupado pelas ruas, apreciar cenários, paisagens, bichos, gente que passa. O poder tomar outro caminho aí porque naquela direção um verde me despertou a curiosidade. O poder trabalhar no que me alegra. O poder ser dono do meu tempo e fazer o que quer sem precisar me aposentar. O poder estar sempre disponível para quem está perto e precisa. O poder ter certeza de que o abraço recebido é de afeto e não de interesse. O poder ser eu mesmo e envelhecer saudável. Céus, como ambiciono todo esse poder!



ESTES  
SE  
MOVIMENTAM

*(cada um  
do seu jeito?)*

# Com os pés na Terra

De que adianta  
Ter os pés na Terra  
Se a Terra  
Os tem aqui no Universo?

Não, amigo  
Não resolve segurar no meu braço  
Nem cobrir com telhado  
Nem ancorar no porto.  
O chão está solto, amigo  
Solto  
E rodando firme aí no espaço.



# Amor e amizade

Qual a diferença? — eu provoquei. Amor é um só. Não se mede, não se gradua. Amor e amizade, amante e amigo são tonalidades, a cor é uma só. Amante é o que ama, da mesma forma que amigo é o que ama. O verbo é o mesmo. Quem diz que amou e passou a gostar nunca amou. No amor não há meio-termo, não há medida. Você já ouviu alguém dizer: eu amava a Deus e hoje gosto dele? Não faz sentido — brinquei. O amor de um verdadeiro amigo ou de um verdadeiro amante pode morrer, pode até se transformar em ódio. Mas diminuir, isso nunca.